

## CARTA E REFLEXÕES (JONAS ARAÚJO BEZERRA)

### LETTER AND REFLECTIONS

João Pessoa, 13 de julho de 2012.

Olá amigo Jonas Bezerra,

Estou experimentando a dor de ter perdido você. O quanto é ruim saber que uma pessoa forte, alegre que adorava viver a vida com respeito, solidariedade, competência, tolerância e amizade sincera se vai de maneira tão rápida. Para a morte, não temos aquela justificativa que o conhecimento científico nos exige, perdemos a companhia daquela pessoa, ela se foi, não veremos mais, algo indefinível, algo indecifrável, fica a saudade e a necessidade de nos acostarmos com a forte ausência porque esta foi a sua última viagem!!

Fostes um educador de Língua Portuguesa, de jovens do ensino fundamental que soube realizar e honrar com competência, responsabilidade e maestria a sua profissão. Amante da literatura, da música, da poesia, procurou em sua atividade docente estimular a formação de seus jovens a partir destes conhecimentos que expressam a realidade com mais subjetividade. Como professores, partilhávamos nossa experiência de docentes porque tínhamos uma trajetória comum oriundos de família de classe popular que sempre estudou em escola pública e alcançamos um patamar de vida conquistado com esforço e dignidade. E bem sabemos a importância de nossos pais, irmãos e alguns amigos de fé, irmãos camaradas nesta nossa caminhada...

Ainda está difícil controlar as emoções quando penso em você. As lágrimas escorrem em minha face, a dor no peito vem..., um nó na garganta aparece... Creio na sua presença eterna em minha vida!!

A nossa amizade iniciada na pré-adolescência, durante suas visitas em minha casa no bairro de Nova Descoberta em Natal/RN, com o seu pai Chico foi alicerçada e prolongada durante anos em vários momentos alegres: festas de aniversários de amigos no bairro, festas juninas, carnaval, viagens, jantar, almoço, praias juntos, minhas idas em sua casa, na lanchonete de seu pai, na festa de encontro dos ex-alunos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (encontro certo com tantos amigos comuns). Acompanhasse o crescimento dos meus sobrinhos e eles aprenderam também a gostar de você junto comigo. Sentiram também esta sua última viagem. Muitas são as lembranças que guardo no baú da memória mental ou fotográfica. Aqui remeto as palavras de Ecléa Bosi (2010) quando nos diz que a memória se apresenta como “conservação do passado; este sobrevive, quer chamado pelo presente sob as formas da lembrança, quer em si mesmo, em estado inconsciente”. (p. 53). Assim sobreviverás no meu presente como lembrança de um passado vivido, experimentado com o prazer de tua companhia.

Sabemos que o tempo, a mudança de lugar de moradia nos afastou, mas a amizade sincera sempre esteve presente em nós. A cada oportunidade que tinha, quando estava em Natal passava em sua casa para receber e lhes dar aquele abraço e aquela “bicoca” que simbolizava o carinho, o amor que nutríamos um pelo outro. Para mim, tu eras amigo de verdade, aquele que como diz Érico Veríssimo “transforma um pequeno momento em um grande instante.” Tanta coisa tu sabias de mim, pois cada desafio enfrentado e conquistas alcançadas, comemoravas comigo. Teu sorriso inesquecível estará sempre presente em minha memória. O desejo de sempre ser bom naquilo que fazia era sua marca constante e isto é um grande legado que nos deixou.

Amigo, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de estar com você em alguns dos seus últimos dias: 02 e 03/06/2012. E, naquele dia 05 de junho, data de sua última viagem, eu caminhava pela praia de Tambaú em João Pessoa/PB numa noite de lua cheia pensando em você. Era chegada à sua hora e eu naquele encontro com o mar, que tu sabes o quanto gosto, não sabia que estavas partindo...

Estou te escrevendo num dia chuvoso, como foi aquele em que vi você pela última vez na presença de seus familiares, colegas de trabalho da guarda municipal, professores da escola, de seus alunos, de seus amigos e amigas. Percebemos naquele encontro coletivo de tantas pessoas que ali estavam para aquela última homenagem o quanto você foi querido e amado por tanta gente e tenha certeza disto. Fica em paz e nós aqui vamos tentando alimentar as saudades que sentimos de você. A lembrança de ti nos teus quarenta anos em 13 de janeiro de 2013 estará conosco e celebraremos a sua estada em nossa Pátria Brasil. Obrigada por ter feito parte desta sua/nossa história. SENTIREI MUITO A SUA FALTA AMIGO, e aqui, te remeto minha última homenagem, com sua poesia.

Geovânia (Geo)

## Reflexões

Tudo...  
Indefinido...  
Indecifrável...  
Inconcebível...  
Às vezes uma pessoa,  
um passeio  
uma viagem de férias!

Também pode ser o nada  
Aquilo que falta  
Aquilo que sumiu  
Aquilo inexistente  
Preenchido por lembranças  
Boas, más, irrelevantes...  
Mas (in)consequentes ao viver.

Tenho vontade  
Nela serei eu  
Tudo ou Nada  
Neste conceito o ruim  
Naquela realizo desejos  
Viajo, tenho saudade, volto  
Ao meu porto, minha Pátria!

Jonas Bezerra  
Netel, 03/03/12..